

MODELAGEM NO VESTUÁRIO: UM EXPERIMENTO DAS TABELAS DE FOLGAS EM REGATA FEMININA

Modeling in the apparel: an experiment of the tables of footprints in a female regatt

Koch, Bárbara Gisele; Mestre; Universidade Feevale,
barbaragisele.koch@gmail.com¹

Giuliano, Carla Pantoja; Doutora; Uniritter,
carlapantojagiuliano@gmail.com²

Resumo: O presente artigo pretende proporcionar uma reflexão sobre a aplicação das tabelas de folgas brasileiras em regatas femininas, verificando assim sua vestibilidade na folga levemente ampla. Este é uma parte do resultado da pesquisa qualitativa do mestrado em Desing realizada através de pesquisa bibliográfica e experimental.

Palavras chave: Tabela de Folgas, Modelagem, Experimentos.

Abstract: The present article intends to provide a reflection on the application of the Brazilian clearance tables in women 's races, thus verifying their vestibularity in the slightly wide gap. This is a part of the result of the qualitative research of the masters in Desing realized through bibliographical and experimental research.

Keywords: Table of Clearances, Modeling, Experiments.

Introdução

Para a interpretação do molde base das diversas peças do vestuário, o modelista, com base no desenho técnico ou imagem da peça determinada pela empresa, inicia o trabalho analisando a ficha técnica e determinando a folga que esta terá. Entende-se por folga “[...] a distância que a roupa ficará do corpo, de acordo com a análise do modelo a ser trabalhado” (HEINRICH, 2007, p. 88). A folga é uma medida acrescida da roupa, além da medida anatômica do corpo utilizada para a construção das bases. Este valor depende do tipo de peça, estação, estilo e tendência (HEINRICH, 2007).

¹ Bárbara Gisele Koch: Mestre em Design, Especialista em Modelagem no Vestuário e Docência no Ensino Superior e Bacharel em Moda. Docente de moda na Universidade Feevale.

² Carla Pantoja Giuliano: Doutora em Desenho Industrial pelo Politécnico de Milano (Milão/Itália). Professora no Centro Universitário Reter dos Reis (Porto Alegre/Brasil). E-mail: carla_giuliano@uniritter.edu.br.

As folgas servem para tornar a roupa confortável, com o intuito de dar mobilidade ao usuário de acordo com o modelo e o tipo de tecido pensado pelo designer. Para tanto, objetiva-se com este artigo validar e experimentar a silhueta levemente ampla a partir de um compilado das tabelas de folgas de Heinrich (2007) e Osório (2011) em uma regata confeccionada em tecido plano de composição 100% viscose.

A metodologia adotada para esta pesquisa é experimental, que segundo Figueiredo (2009, p. 99) “[...] é utilizada para estudar as relações de causa e efeito e a manipulação criteriosa de variáveis, com o intuito de determinar influências” e, também, “[...] pretende dizer de que modo ou por que o fenômeno é produzido” (CERVO, BERVIAN e DA SILVA, 2007, p. 63). Assim, a pesquisadora modelou a peça conforme orientação de aplicação de folgas, protipou e verificou a vestibilidade e o caimento da peça.

Tabelas de Folgas

A variação de folgas na modelagem vai da silhueta justa, ajustada, levemente ampla, ampla e muito ampla. Quando a modelagem é justa, evidenciam-se as formas anatômicas do corpo, apropriando-se da modelagem base com um valor de folga mínimo para dar a mobilidade ao usuário ao vestir determinada peça. Quando a peça é muito ampla, esta não evidencia a anatomia do corpo.

Dependendo do valor da folga desejada, de acordo com o desenho, a aparência da figura feminina passa de sua forma anatômica para uma forma onde o contorno do corpo fica despercebido. Nestes casos, os princípios de ajustamento com relação às pences e contornos tem sua estrutura modificada, pois não existe mais a necessidade de reproduzir sua forma anatômica (HEINRICH, 2007, p. 88).

A autora também indica maneiras de se incluir as folgas nas modelagens, onde o modelista precisa compreender como esta se comportará na peça do vestuário a ser desenvolvida. Ou seja, no momento que ocorre o aumento do contorno do busto, este necessita acompanhar as demais linhas da modelagem que, neste caso, são ombro e cintura.

Quanto às mangas que não aparecem em cálculo percentual, Heinrich (2007) indica o traçado de uma nova manga a partir do cálculo das cavas, pois, conforme a alteração, obtém-se um novo contorno de cava e uma nova medida. A autora também indica uma tabela de valores de acréscimos de medidas para folgas no vestuário, que pode ser contemplada na Figura 1, imagem A, dividindo o acréscimo em silhuetas, sendo elas: justa, ajustada, levemente ampla, ampla e muito ampla. Entende-se que a aplicação destas ocorre de acordo com a proposta da peça, estação sazonal e tecido. Similar a esta, Osório (2011) também indica uma tabela de folga, visualizada na Figura 1, imagem B e na imagem C, o compilado desta tabela utilizado para a realização dos experimentos.

Figura 1 - Tabela de folgas para vestuário feminino

A	TABELA DE VALORES DE FOLGA PARA MODELAGEM FEMININA				
	Silhueta	Região do Busto			Região do Quadril
		Camisas, blusas, coletes, vestidos	Jaquetas e casacos (com ou sem forro)	Casacos amplos (sobre-tudo)	Saias, calças, bermudas, shorts
	Justa	de -4 a 7cm	Não aplicável	Não aplicável	de -2 a 5cm
	Ajustada	de 7 a 10cm	de 9,5 a 10,5cm	de 13 a 17cm	de 5 a 7,5cm
	Levemente ampla	de 10,5 a 12,5 cm	de 11 a 14,5cm	de 17 a 20,5cm	de 7,5 a 10cm
	Ampla	de 13 a 20,5cm	de 15 a 25cm	de 20,5 a 30cm	de 10 a 15cm
	Muito ampla	mais de 20,5cm	mais de 25cm	mais de 30cm	mais de 15cm

B	Área Total de Contorno do Busto em cm.					
	Silhueta	Produtos de Malha	Vestidos, Blusas, Camisas, Coletes	Jaquetas, Blazer com e sem forro	Casacão com e sem forro	Casaco de neve Com forro e enchimento
			Grau 1	Grau 2	Grau 3	Grau 4
	Anatômica	-10 a -4	0.0 a 6.0	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
	Ajustada	- 6 a -2	6.0 a 10.0	10.0 a 14.0	14.0 a 18.0	18.0 a 22.0
	Relaxada	0	10.0 a 14.0	14.0 a 18.0	18.0 a 22.0	22.0 a 26.0
	Ampla	-	14.0 a 18.0	18.0 a 22.0	22.0 a 26.0	26.0 a 30.0
	Muito ampla	-	Mais de 18	Mais de 22	Mais de 26	Mais de 30

C	Silhueta	Blusas
	Justa (anatômica)	De -4 a 7 cm
Ajustada	De 7 a 10 cm	
Levemente Ampla (relaxada)	De 11 a 14 cm	
Ampla	De 15 a 18 cm	
Muito ampla	Mais de 18,5 cm	

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras a partir de Heinrich, 2007 e Osório, 2011.

Salienta-se que os valores da tabela são divididos entre as partes dos moldes e aplicados em laterais, cavas, decotes e ombros. Manipulações relacionadas ao comprimento das peças e alongamento de bases ocorrem de acordo com o desenho e o estilo da peça, não sendo informada na tabela de folgas.

Além destas tabelas, também foram pesquisadas a tabela de Sabrá (2014) e Brandão (1964), sendo estas quatro as únicas encontradas em bibliografias brasileiras. Ressalta-se que para esta pesquisa, foram utilizadas somente as tabelas demonstradas na Figura 1, e a partir destas, realizou-se um compilado (imagem C da Figura 1) para a utilização na experimentação de modelagem.

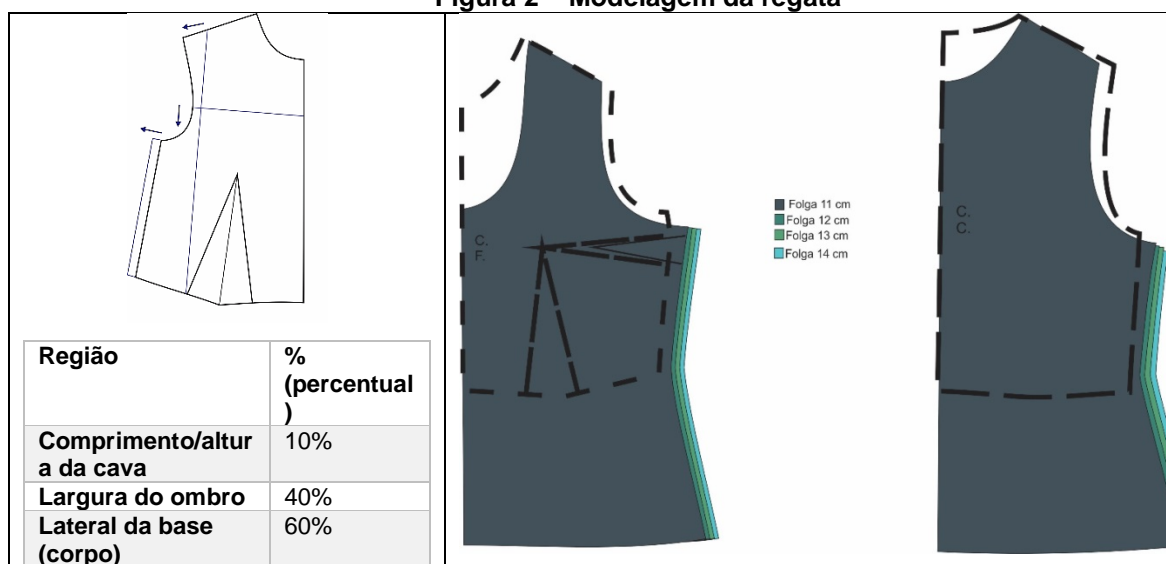
Estas silhuetas também são classificadas de acordo com o propósito da roupa, ou seja, como a peça cobre o corpo em torno de determinada região, como busto, cintura e quadril. Osório (2011) as define como: a) anatômica: reproduz a anatomia do corpo, podendo ter ou não inserção de folga; b) relaxada: inserção de medida de folga, relaxamento de pences e ocorre inserção de folga; c) ampla: difere da anatomia do corpo, onde o ombro é a única próxima ao corpo; d) comprida: folga negativa ou base alongada, produzida em matéria prima de alta e média elasticidade. Compreendida a utilização da folga no vestuário, inicia-se os experimentos destas folgas em uma regata.

Experimentos da folga levemente ampla em uma regata

Primeiramente, selecionou-se uma modelo de prova, realizou-se a coleta de medidas e a modelagem base de acordo com suas medidas. Esta base teve correções de modelagem para que a peça ficasse de acordo com seu corpo. Após, definiu-se a silhueta levemente ampla, a qual a folga corresponde às medidas de 11 até 14 centímetros. A Figura 2, mostra a modelagem da peça e sua interferência em relação à folga. Os aumentos em percentual são indicados por Heinrich (2007) que para blusas são: a) comprimento/altura da cava 10%; b) largura do ombro 40%; c) largura da base/corpo: 60%,

totalizando um aumento de 100% da folga indicada nas medidas de circunferências. O aumento lateral é proporcional, uma vez que esta foi aumentada de um em um centímetro. O decote e o recuo do ombro lateral permanecem os mesmos para não interferir no desenho da peça no corpo, uma vez que se torna importante a verificação da folga lateral nesta peça. Observando a modelagem da peça, percebe-se que a circunferência lateral não modifica muito, aumentando 0,3 centímetros de cada lado e a cava em 0,1 centímetros. Destaca-se que a imagem pontilhada é a modelagem base para melhor uma visualização da manipulação desta modelagem.

Figura 2 – Modelagem da regata



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2017.

O corte das peças foi marcado com giz de alfaiate, sendo que cada componente foi marcado com etiqueta adesiva mencionando o valor de folga aplicado para a costura e encaixe das peças. A costura destas foi realizada em máquina industrial reta, com o tamanho do ponto em 3 centímetros e a limpeza da peça com overloque. Nesta operação, imã guia auxiliou a pesquisadora para que a margem de costura fosse realizada sempre conforme planejado na modelagem, ou seja, com um (1) centímetro. A prova do protótipo ocorreu na casa da modelo de prova, localizada na cidade de Sapiroanga.

O Quadro 1 mostra a prova destes protótipos, sendo: a) folga de 11 centímetros; b) 12 centímetros; c) 13 centímetros; e d) 14 centímetros.

Percebe-se pouca diferença entre as peças, pois os aumentos laterais ocorrem com a medida de um (1) centímetro nas laterais. Conforme elucidado pelas autoras Heinrich (2007) e Osório (2011), englobam peças levemente amplas: blusas, camisas, vestidos e coletes, porém, não mencionam a peça regata, justificando por meio desta revisão bibliográfica a escolha da peça. Inicialmente, foi prototipada no tecido de viscose, com composição de 100% viscose. Percebe-se que a folga com 11 centímetros já apresenta um aumento de medida grande, pois a peça apresenta uma deformidade abaixo da cava, ressaltando sobre de tecido. Gradativamente, as demais aumentam apresentando este excesso de tecido. Já na cintura e no quadril, estas medidas se comportam conforme a proposta de uma peça levemente ampla.

Quadro 1 – Experimentos de folgas regatas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2017.

Após esta breve análise, detalha-se cada folga com seus aspectos relevantes. Pode-se afirmar, neste momento, que as medidas de folgas não se aplicam para a circunferência de busto, necessitando serem repensadas para peças que não tenham mangas.

O Quadro 2 mostra com foco a cava e a folga do busto da peça. A imagem a), foi solicitado à modelo de prova que afastasse a peça do corpo, mas com leveza para verificar a distância que a mesma ficou. Medindo a peça, foi necessário retirar o valor total de folga aplicado. Os mesmos movimentos foram executados nas demais peças, para verificação de vestibilidade e caimento.

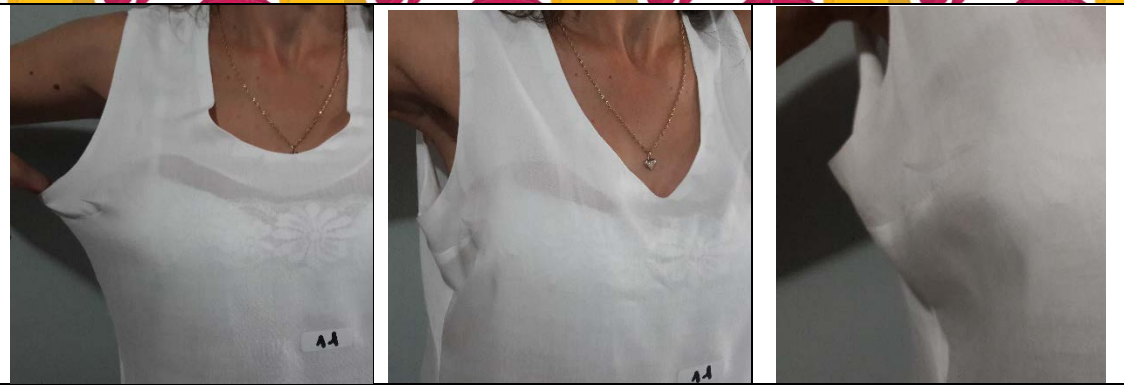
Também se registrou a profundidade da cava, demonstrada na imagem b) , pois, segundo Heinrich (2007) , esta deve ter a folga de 10% do valor total aplicado, aumentando sua profundidade em 1,1 centímetros. Em regatas, deve-se levar em consideração a estética da peça e a tendência da moda, sendo ela, neste momento, com cavas bem profundas. Porém, para uma regata com a cava no lugar, acredita-se que esta está profunda demais. Quanto à aplicação da folga na cava, precisa-se levar em consideração como esta foi modelada na base do corpo para a aplicação do percentual de folga sugerido.

E, por fim, no Quadro 2, letra c) , analisou-se a estética da peça com a modelo com os braços levantados, analisando a ergonomia e funcionalidade da peça, solicitando que ela simulasse pegar algo acima da sua altura. Nesta imagem é possível verificar o quão longe a peça fica no corpo, formando uma ponta que cai devido à leveza do tecido. Esteticamente e ergonomicamente, esta folga não se aplica para a região do busto, uma vez que a usuária corre o risco de deixar mostrar os seios. Com o olhar ergonômico para uma mulher com um bebê de colo, esta peça pode se deslocar muito para a lateral, mostrando ainda mais a pele.

O mesmo ocorre com as demais folgas aplicadas, em que a modelo de prova realizou os mesmos movimentos. Os problemas são recorrentes, uma vez que cada peça aumenta de 1 em 1 centímetro (proporcionalmente 0,3 centímetros na lateral e a cava rebaixa 1 centímetro). Acredita-se que a leveza do tecido faz com que a peça, visualmente, pareça maior, ou seja, com um aumento maior na lateral e na cava, inclusive na aplicação da folga de 14 centímetros.

Quadro 2 – Detalhamento folga 11, 12, 13 e 14 centímetros.

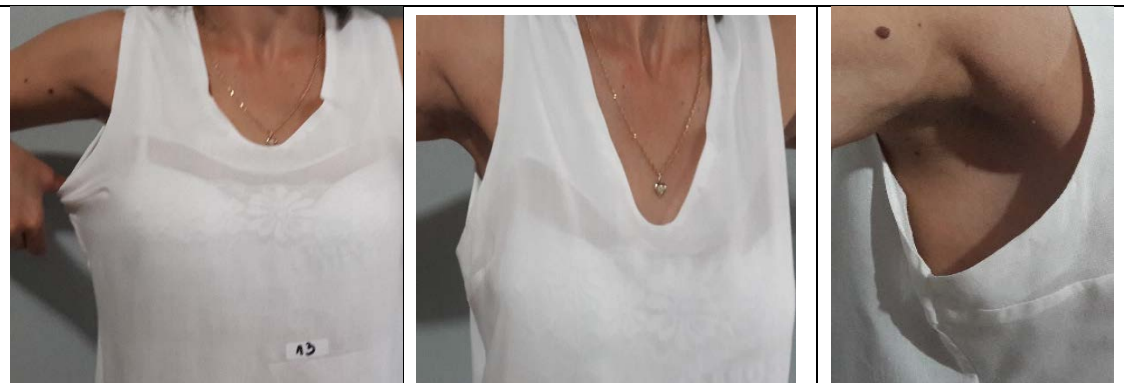
Folga 11 centímetros



Folga 12 centímetros



Folga 13 centímetros



Folga 14 centímetros



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2017.

Na sequência, seguiu-se com a análise de vestibilidade da peça com o

ajuste da modelagem. Souza (2006, p. 92) conceitua a vestibilidade como: “Indicador de caimento e conforto, envolve diretamente a relação material/forma/volume do produto, incluindo-se as folgas – espaço existente entre o corpo e a peça”.

Selecionou-se a regata com folga de 11 e 14 centímetros, sendo os extremos das propostas de folgas das autoras Heinrich (2007) e Osório (2011). Os moldes das regatas foram ajustados, deixando somente 1 centímetro de folga na circunferência total do busto e na aplicação da cintura e quadril conforme a tabela de folgas. As peças foram novamente costuradas em viscose (100% CV).

O Quadro 3 mostra os caimentos da regata depois de ajustada. Primeiramente, analisou-se a modelo com a posição ereta. Em seguida, nas mesmas posições registradas na primeira prova e teste de vestibilidade e caimento. Optou-se em trabalhar com cor clara para não interferir na visualização e análise da vestibilidade. Também foram realizados registros fotográficos da cava e da folga lateral que estava grande no primeiro experimento. Constatou-se que a utilização de uma folga de um (1) centímetro é o suficiente para a peça, deixando-a com leve folga na região do busto.

Quadro 3 – Aplicação das folgas após correção da modelagem





Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2017.

Sugere-se, portanto, que para regatas em tecidos fluidos seja utilizada somente folga de 1 centímetro para a circunferência do busto. Nesta peça utilizou-se o aumento de cava em 10% conforme orientação na bibliografia de Heinrich (2007), e o aumento de folga levemente ampla para a região da cintura e quadril.

Durante a prova destes protótipos foi aplicado o questionário de vestibilidade com a modelo de prova, em que se obteve como resposta positiva após a correção da modelagem, aumentando somente 1 centímetro de folga na região do busto. Ao perguntar qual a sua percepção de conforto e desconforto ao vestir a peça, a modelo respondeu que na primeira prova, quando as peças foram modeladas de acordo com as orientações das tabelas de folgas estudadas, sentiu desconforto, pois estavam muito largas na região do busto e muito cavadas na cava, tendo a sensação de mostrar demais o busto e com a realização dos movimentos a peça se deslocava, deixando os seios muito a mostra.

Destaca-se uma característica importante da modelo, sua formação como educadora física, com especialização em Pilates e Zumba, e estuda ergonomia e movimentos do corpo, uma vez que para estas funções é necessário conhecer o corpo e seus movimentos.

Considerações Finais

Inicia-se esta sessão, relatando sobre a escassez de bibliografia nacional para a utilização de folgas em modelagens do vestuário e de estudos práticos que exemplifiquem as sugestões destes valores nestas mencionadas e, ancorados às dúvidas da pesquisadora enquanto docente e quanto à sua aplicação das tabelas de folgas existentes e como explicá-las aos alunos de Design de Moda e de cursos técnicos e livres de Modelagem do Vestuário, originou o tema principal desta pesquisa que consiste em: Como exemplificar os valores de folgas mencionados nas tabelas nacionais, experimentando-os em duas peças do vestuário, tornando a compreensão em torno deste tema mais claro?

Com isto, teve-se como objetivo principal do trabalho, propor a utilização de folgas de blusas no vestuário feminino, facilitando a compreensão do acadêmico de Design de Moda e profissionais de modelagem a partir das validações das tabelas de folgas mencionadas nas bibliografias nacionais. Ressalva-se que o objetivo geral foi alcançado, pois foi possível realizar testes de modelagens através de experimentos em modelo de prova da silhueta levemente ampla e se constatou que a silhueta ampla não se aplica para estas peças. Porém, devido ao tempo, não foi possível realizá-lo na silhueta ajustada e justa, tornando possível a realização de trabalhos futuros nestas peças.

No que tange a utilização de folgas, constatou-se que o aumento das folgas estudadas não se aplica para a região do busto da regata, o que retorna ao questionamento feito pela pesquisadora no decorrer desta pesquisa sobre a sugestão de folgas de Sabrá (2014): que aumenta mais a região do busto do que as demais circunferências. Assim como as sugestões de folgas de Heinrich (2007) e Osório (2011) não se aplicarem totalmente para estas peças, o que faz necessário repensar as tabelas existentes.

O assunto central, tabelas de folgas, é possível afirmar que esta ainda é pouco explorada, necessitando de muitos estudos, testes e experimentos, uma vez que a primeira tabela brasileira mencionada é do ano de 1964, de Brandão. Esta afirmação foi constatada nos experimentos desta pesquisa, em que a regata não foi aprovada com a sugestão de folgas indicadas em bibliografias e a pesquisadora modificou a utilização da folga na região do busto, deixando a

peça mais confortável e esteticamente apropriada. Quanto à blusa com manga, foi necessário testar quatro maneiras até chegar a uma folga apropriada e que permitisse os movimentos da modelo de prova. Destaca-se que este é uma parcial de resultado da dissertação de mestrado em Design da pesquisadora.

Assim, acredita-se que esta pesquisa foi de suma importância para a percepção em modelagem, visualização da aplicação de folgas e clareza no sentido de utilização de valores mencionados em sua tabela, em que se constatou que, visualmente, um aumento de 11 a 14 centímetros não interfere tanto na silhueta, ou seja, em proporções, o aumento é em torno de 0,3 centímetros para $\frac{1}{4}$ de molde. Isto também fica mais claro a partir das ilustrações em modelagem e das peças vestidas por discentes dos cursos de Design de Moda e de cursos técnicos e livres em modelagem quanto à sua vestibilidade e comportamento no corpo.

Referências

BRANDÃO, Gil. **Aprenda a costurar**. 2ª edição, Guanabara, Jornal do Brasil, 1964.

CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6ª edição, São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3ª edição. São Caetano do Sul, SP, Yendis Editora, 2008.

HEINRICH, Daiana Pletsch, **Modelagem & técnicas de interpretação para confecção industrial**. 2ª Edição. Novo Hamburgo, Feevale, 2007.

OSORIO, Ligia. **Desenvolvimento de bases de modelagem**. Disponível em: <http://coloquiomoda.com.br/anais/anais/7-Coloquio-de-moda_2011/GT13/Comunicacao-oral/CO_89392DESENVOLVIMENTO_DE_BASES_DE_MODELAGEM.pdf>.

SABRÁ, Flávio. **Modelagem: tecnologia em produção do vestuário**. 2ª edição. Rio de Janeiro: SENAI CETIQT; São Paulo: Estação das letras e cores, 2014.

SOUZA, Patrícia de Melo. **A modelagem tridimensional como implemento do processo de desenvolvimento do produto de moda**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2006